

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ  
FACENE/RN

RAISSA LORENA GÊ MITRE

**OS DESAFIOS E CONFLITOS DA ENFERMEIRA DIANTE DA MATERNIDADE**

MOSSORÓ-RN

2013

RAISSA LORENA GÊ MITRE

**OS DESAFIOS E CONFLITOS DA ENFERMEIRA DIANTE DA MATERNIDADE**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Cristina Arrais

MOSSORÓ- RN  
2013

RAISSA LORENA GÊ MITRE

## **OS DESAFIOS E CONFLITOS DA ENFERMEIRA DIANTE DA MATERNIDADE**

Monografia apresentada pela aluna Raissa Lorena Gê Mitre, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Cristina Arrais (FACENE/RN)  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Patrícia Helena de Moraes Cruz Martins (FACENE/RN)  
(Membro)

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Jussara Vilar Formiga (FACENE/RN)  
(Membro)

Dedico a minha filha, minha doce Domitila

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** que em sua infinita bondade, me deu sabedoria, forças e coragem para continuar quando pensei em desistir, me fazendo ver que eu poderia vencer as dificuldades e obter o êxito no final desta caminhada;

Aos meus pais **Roberto Mitre e Fátima Gê**, por me ensinar o valor da vida, com princípios e caráter, por acreditarem em mim, investirem em mim, me apoiando em todas as minhas decisões mesmo quando discordavam. A vocês que adiaram muitos dos seus planos para que eu pudesse realizar os meus. E a você **MÃE** em especial por cuidar do meu pequeno tesouro na minha ausência. Aos meus amados pais, meu muito obrigada;

Ao meu esposo **Talles Magno** pelo o amor, paciência e compreensão nos momentos de ausência. Te agradeço pelo maior presente que pudeste me dar. Nossa filha, minha fonte de inspiração.

A minha filha **Domitila**, meu pequeno tesouro, que me ensina o verdadeiro sentido da vida e do amor. Seus risos, carinho e o seu amor mais sincero foram meu combustível para realização desse sonho. Se tornando sem saber motivo de inspiração para construção deste trabalho. Meu coração bate forte e veloz dentro de você, és o motivo para o qual hoje vivo e luto por dias melhores. Te amo filha;

Aos meus queridos irmãos **Roberto Filho e Ricardo Luiz**, pelo carinho e amor a mim dedicados, por estarem sempre presentes em minha vida. Vocês também fazem parte desse sonho;

As minhas sobrinhas **Lívia, Lorena e Maria Luiza** pelo carinho gratuito, risos e brincadeiras tornaram essa caminhada mais doce e amena;

A todos meus **amigos e colegas** de curso, que estiveram comigo e me ajudaram. Em especial aos meus amigos **Ana Maria Pinheiro, José Wagner e Camila Amorim**, que sempre em todos os momentos tinham palavras de otimismo e pensamentos positivos e nunca descreditaram de mim.

Não poderia deixar de citar e agradecer a **Karla Silderlândia** por toda amizade e ajuda durante esses anos de curso, a **Tereza Leite, Érika Patrícia e Maria Elizabete** pela amizade dedicada durante esses 4 anos.

Aos meus **companheiros** de estágio na UBS Vereador Durval Costa, pelo convívio diário, estreitamos laços de amizade, que levarei por toda vida;

A professora e orientadora **Ana Cristina Arrais**, pela orientação, paciência e ajuda na elaboração deste trabalho;

As professoras **Patrícia Helena de Moraes Cruz Martins** e **Jussara Vilar Formiga**, que fazem parte da banca, obrigada por toda ajuda e colaboração;

A bibliotecária e amiga **Vanessa Camilo**, me apoiando e me incentivando quando mais precisei. Suas palavras muitas vezes foram bálsamo quando eu achava que não havia mais saída;

A todos os **mestres** que passaram no decorrer do curso, a todos eles o meu muito obrigada;

A todos os **familiares** e **amigos** que direto ou indiretamente me ajudaram e torceram por mim;

E principalmente aos que também não acreditaram em mim, esses são os que mais agradeço, pois me ajudaram a provar para mim mesma que sou capaz de realizar os meus sonhos.

*“Que a força do medo que tenho não me impeça de ver o que anseio [...]  
E que a minha loucura seja perdoada. Porque metade de mim é amor.  
E a outra metade também.”*

(Metade – Oswaldo Montenegro)

## RESUMO

Este trabalho se propõe a expor o significado para as profissionais de enfermagem do que é para estas ser mulher, mãe e enfermeira. Através de um estudo com abordagem qualitativa. Tendo como objetivo principal; analisar como a enfermeira concilia os conflitos e desafios gerados pela maternidade no retorno ao trabalho, e como específicos: Conhecer a situação social e profissional das enfermeiras entrevistadas; verificar na opinião das enfermeiras o significado da maternidade; analisar na opinião das enfermeiras as mudanças da vida profissional com relação à maternidade; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras no retorno ao trabalho. É uma pesquisa exploratória e descritiva. O referido estudo foi realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde de Mossoró. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista, composto por perguntas abertas. A coleta de dados ocorreu mediante aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e pesquisa. A coleta dos dados foram entrevistas realizadas no mês de dezembro de 2012. A análise dos dados foi realizada, através do Discurso do Sujeito Coletivo. A amostra foi constituída por 5 enfermeiras. Em relação aos dados apesar de relatarem algumas dificuldades diante o processo de “adaptação” em ser mãe e assumir esta nova responsabilidade as enfermeiras acreditam que ser mãe é uma realização na vida de uma mulher. Análise dos depoimentos permitiu entender o significado evidenciando que as depoentes acham complicado conciliar casa, trabalho e filhos. Assim, pudemos compreender diante das falas que ser mulher, mãe e enfermeira é desafiador para essas mulheres que, continuamente, sentem suas capacidades sendo testadas.

**Palavras-Chave:** Mãe. Conflito. Enfermeira.



## ABSTRACT

This paper intends to discuss the significance for nursing professionals than it is for these to be a woman, mother and nurse. Through a qualitative study having as main objective to analyze how the nurse reconciles the conflicts and challenges generated by motherhood returning to work, and how specific: Know the social and professional nurses interviewed, in the opinion of nurses Check the meaning of motherhood; analyze the opinion of nurses changes of life with regard to pregnancy; identify the main difficulties faced by nurses returning to work. It is an exploratory and descriptive. The study was conducted in four Basic Health Units of Mossley. Was used as a research tool an interview guide consisting of open questions. Data collection took place with the approval of the research project by the Ethics and Research. Data collection interviews were conducted in December 2012. Data analysis was focusing on the qualitative method, through the Collective Subject Discourse. The sample consisted of five nurses. Regarding the data despite reporting some difficulties on the process of "adaptation" to be a mother and take on this new responsibility nurses believe that being a mother is an achievement in a woman's life. Analysis of statements allowed to understand the meaning indicating that respondents find difficult to reconcile home, work and children. So, before we can understand the speech being a woman, mother and nurse is challenging for these women, who constantly have their abilities tested.

**Keywords:** Mother. Controversy. Nurse.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> - Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à questão: Qual o significado da maternidade para você? .....	23
<b>QUADRO 2-</b> Ideia central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Quais mudanças ocorreram na sua vida para construção desse novo papel? .....	24
<b>QUADRO 3 –</b> Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Quais mudanças ocorreram na sua vida para construção desse novo papel? .....	25
<b>QUADRO 4-</b> Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Quais conflitos surgiram diante dessas mudanças?.....	26
<b>QUADRO 5-</b> Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Quais as principais dificuldades enfrentadas no retorno ao trabalho? .....	26
<b>QUADRO 6-</b> Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto a questão: Quais as principais dificuldades enfrentadas no retorno ao trabalho? .....	27
<b>QUADRO 7-</b> Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Como você conseguiu conciliar esses conflitos e desafios no seu retorno ao trabalho? .....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTIZAÇÃO DO TEMA .....	11
1.2 JUSTIFICATIVA .....	12
1.3 HIPÓTESE .....	12
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	13
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	13
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>14</b>
3.1 A MATERNIDADE E SEUS ASPECTOS FISIOLÓGICOS .....	14
3.2 A MATERNIDADE E SEUS ASPECTOS EMOCIONAIS .....	15
3.3 A MATERNIDADE E SEUS ASPECTOS NA VIDA PROFISSIONAL .....	16
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA .....	19
4.2 LOCAL DA PESQUISA .....	19
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	19
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	20
4.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS .....	20
4.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	20
4.7 ASPECTOS ÉTICOS .....	21
4.8 FINANCIAMENTO .....	22
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DADOS</b> .....	<b>23</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>34</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

Por volta do segundo ano de vida, as crianças já começam a se diferenciar demonstrando algumas características referentes à sua sexualidade. Através de brincadeiras infantis, com bonecas ou bichinhos de pelúcia, pode-se observar um desejo aparentemente instintivo de ser mãe na menina. O desejo de cuidar de uma prole é algo notável mesmo entre os animais. A relação mãe e filho é algo observado durante toda a história da evolução das espécies, em que mãe e filho sempre estiveram unidos, cada espécie com seu tempo e sua cultura (MURARO, 2000).

Para Muraro, o laço existente entre mãe e filho garante a sobrevivência deste através dos cuidados com a satisfação de necessidades fisiológicas e afetivas, uma vez que ao nascer os filhos são indefesos e incapazes de sobreviver sem os cuidados da mãe.

O relacionamento entre mãe e filho inicia-se ainda durante a gestação. A gravidez é um momento único na vida da mulher, repleto de sentimentos de angústia, medo e felicidade. O nascimento de um filho é um momento de grandes mudanças, na vida da mulher e na rotina familiar como um todo, exigindo adaptações como uma realocação de papéis (ZIMMERMANN et al, 2001).

Nas classes favorecidas, a mulher passou a assumir, além da função nutrícia, a de educadora e, muitas vezes, a de professora. À medida, porém, que as responsabilidades aumentaram, cresceu também a valorização do devotamento e do sacrifício feminino em prol dos filhos e da família, que novamente surgiram no discurso médico e filosófico como inerentes à natureza da mulher. Assim, se por um lado as novas responsabilidades da mulher conferiam-lhe um novo status na família e na sociedade, afastar-se delas trazia enorme culpa, além de um novo sentimento de anormalidade, visto que contrariava a natureza, o que só podia ser explicado como desvio ou patologia. (MOURA; ARAÚJO, 2004).

A separação da mãe e seu bebê com o retorno ao trabalho é, sem dúvida, ocasião crucial para todas que precisam encontrar uma forma de conciliar o papel de

mãe e profissional. Essa conciliação é difícil não só emocionalmente como, também, fisicamente (SPINDOLA; SANTOS, 2003).

A entrada no mercado de trabalho alterou esse quadro mulher-mãe de tal modo, que conciliar a atividade remunerada com o cotidiano familiar nem sempre é uma tarefa das mais simples. Cada vez mais a mulher está inserida no mundo do trabalho, conquistando espaços, delimitando novos horizontes nesse universo de probabilidades, embora esse caminho possa ser marcado, não raras vezes, por barreiras a serem vencidas (FRANÇA, 2005).

Tendo em vista esse novo papel assumido na sociedade, o de mãe, como a enfermeira concilia os conflitos e desafios gerados pela maternidade no seu retorno ao trabalho?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Foi decidido abordar o tema, por interesse pessoal de experiências ocorridas no dia a dia, observando as dificuldades enfrentadas e os conflitos que surgem, envolvendo o novo papel que se apresenta às mulheres; o papel de mãe, a construção de uma família e a dupla jornada entre essas atividades. Percebe-se que muitas das profissionais enfermeiras também passam por conflitos e enfrentam inúmeras dificuldades.

Então este trabalho buscou entender como as enfermeiras têm se adaptado às mudanças que a maternidade traz para a vida da profissional, tendo em vista a importância do assunto tanto para vida pessoal, quanto profissional dessas mulheres, no que diz respeito aos seus sentimentos e às mudanças sociais e emocionais que ocorrem em sua vida a partir desse novo acontecimento.

## 1.3 HIPÓTESE

O assunto discutido neste trabalho é importante para expor quão conflitante é para as enfermeiras mães conciliar esses dois papéis. Para isso, a pesquisa parte da hipótese de que em sua maioria as enfermeiras têm mais de um emprego, cumprem carga horária elevadas em regime de plantões de 12 horas em hospitais ou em regime integral quando em Unidade Básica de Saúde (UBS), o que torna difícil conciliar suas atividades.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar como a enfermeira concilia os conflitos e desafios gerados pela maternidade no retorno ao trabalho.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a situação social e profissional das enfermeiras entrevistadas;
- Verificar na opinião das enfermeiras o significado da maternidade;
- Analisar na opinião das enfermeiras as mudanças da vida profissional com relação à maternidade;
- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras no retorno ao trabalho.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A MATERNIDADE E SEUS ASPECTOS FISIOLÓGICOS

O período gestacional humano compreende diversas mudanças corporais. Ao longo de 40 semanas de gravidez a gestante sofre adaptações fisiológicas e anatômicas, as quais são provocadas por necessidades funcionais e metabólicas (GAZANEO, 1998).

A gravidez e o pós parto são processos bem definidos, limitados no tempo e ligados à reprodução. Enquanto experiência humana compreende um grande espectro de mudanças biológicas, psicológicas, e interpessoais a nível físico, cognitivo, emocional e comportamental. Estas mudanças representam um verdadeiro desafio à capacidade de adaptação do indivíduo (GRANT, 2001).

Às alterações corporais que se sucedem ao longo da gravidez, associam-se por vezes sentimentos de perda da auto-estima devido a percepções subjetivas de fraca atratividade física e incapacidade de sedução. Frequentemente também subsiste a idéia de irreversibilidade relativa à imagem corporal anterior à gravidez

Nos nove meses de gestação que antecedem o parto, a mulher passa por transformações físicas e psíquicas. É a partir do momento da percepção, consciente ou inconsciente, de que a mulher está grávida, que se inicia a formação da relação materno-filial e mudanças nas relações familiares. Nesse período, a mulher pode apresentar sentimentos ambivalentes tendo em vista ser um momento ligado a mudanças interpessoais, intrapsíquicas, físicas, emocionais (MALDONADO, 2002)

A concepção, o nascimento e a maternidade podem ser considerados experiências originais e importantes para a mulher. A gestação altera irreversivelmente o curso da vida de uma mulher, pois uma vez grávida, já não há retorno ao estado psicológico pré-gravídico.

A gravidez é um momento mágico na vida da mulher envolvendo-a em toda a sua totalidade, alterando a sua imagem corporal, psicológica e social. Através de uma série de transformações que exigem adaptações. "A gravidez é um evento único, no qual alterações metabólicas e hormonais causam mudanças estruturais que influenciam o comportamento" (ZIMMERMANN et al, 2001 p. 29).

### 3.2 A MATERNIDADE E SEUS ASPECTOS EMOCIONAIS

A gestação produz profundas alterações no organismo materno com o objetivo fundamental de adequá-lo às necessidades orgânicas próprias do complexo materno-fetal e do parto (REIS, 1993).

As primeiras semanas de gravidez significa um dos momentos mais emocionantes, especiais e únicos na vida da mulher. Ainda que esta não seja uma gestação planejada ou esperada; com o passar dos dias que se transformam em semanas; a gestante começa a ter conhecimento da transformação de seu corpo e percepção da vida que toma forma em seu ventre; criando assim um vínculo emocional e prazer com a experiência vivenciada (FARIA, 2009).

Wilheim (2000) coloca que a possibilidade de gerar outro ser semelhante a si proporciona para a mulher sentimentos de força, poder, posse e o controle sobre a vida e a morte de um ser cuja existência depende estreitamente dela.

A maternidade pode representar um momento de redefinição de papéis para a mulher, a qual, além de exercer o papel de filha, passa a exercer o de mãe, bem como de redefinição da relação com a sua própria mãe (BASSOF, 1991).

Embora o desejo de ser mãe esteja na essência feminina como coloca Ribeiro (2004), os motivos que levam uma mulher a engravidar consumando esse desejo, envolvem tanto motivos conscientes quanto inconscientes, moldados através da sua história de vida. Desejos conscientes ou inconscientes podem estar de acordo ou não com as vontades.

Brazelton (1992), Costa e Carvalho (2001) caracterizam os nove meses de gestação como uma preparação psicológica para os pais na aceitação e reorganização das suas vidas com a presença do bebê. Ao mesmo tempo em que permite uma elaboração inconsciente do luto de filha para assumir o papel de mãe, decentralizando-se de si mesma e preparando-se para se dedicar ao filho.

Na medida em que a mãe identificando-se com o bebê busca satisfazer todas as suas necessidades, procura formar uma relação complementar nomeada por Spitz (1998) como díade, sobre a qual o autor descreve como um diálogo específico e recíproco.

De acordo com Raphael-Leff (1997), em relação à gravidez, existem tantas reações quanto forem às mulheres grávidas. Algumas se sentem enriquecidas,



outras se sentem vazias, algumas se entregam ao processo emocional da gravidez, outras resistem à introspecção, algumas mudam seu modo de vida para se adaptar à gravidez, outras continuam como antes, algumas sentem o feto como uma presença benigna, outras o sentem como um invasor. Isso tudo ocorre devido às variações individuais, às flutuações emocionais durante a gestação e, também, à singularidade da configuração do mundo interno de cada uma.

As mulheres vêm almejando e conquistando o mercado de trabalho a cada dia, tornando-se participantes ou responsáveis pelo orçamento familiar e cultivo de interesses profissionais, sociais e outros. Ter um filho pode acarretar consequências bastante significativas, como privações reais, afetivas e econômicas que podem aumentar a tensão, a regressão e a ambivalência, intensificando sua frustração, ressentimento, raiva, culpa, que muitas vezes influenciam nas vivências da gravidez e podem alterar a forma da mãe vincular-se ao filho (MILBRADT, 2008).

Kolbenschlag (2001) também reconhece as dificuldades da mulher atual em conciliar estes papéis, porém, coloca que uma carreira satisfatória e o compromisso com um projeto profissional constituem realmente a melhor preparação para a maternidade. Um alto nível de interesse e de envolvimento em algum tipo de trabalho é, muitas vezes, o melhor prognóstico de alegria e sucesso no papel materno.

Hrdy (2001) aponta que ser mãe na contemporaneidade traz questionamentos sobre o que é ser mãe. A sociedade atual gera conflitos por não saber qual posição tomar diante da maternidade e do que representa esta, pois em vez de simplificarem a maternidade, essas novas escolhas expuseram tensões sobre pressupostos tradicionais sobre o que deveriam ser as mães.

### 3.3 A MATERNIDADE E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA ENFERMEIRA NO RETORNO AO TRABALHO

Na medida em que a mulher se insere no mercado de trabalho, ela passa a exigir do homem também mudanças, passando a cobrar uma participação mais ativa do homem no que se refere a casa e aos cuidados com os filhos. Misturando características femininas, produzindo confusão e sofrimento. A mulher precisa do trabalho, fora do lar, para se sentir realizada. Períodos em que precisa ficar em casa

se ausentando do trabalho, como no período de licença-maternidade, se sentem deprimidas e inúteis ao apenas cuidarem dos filhos, segundo Granato e Aiello-Vaisberg (2003).

Kolbenschlag (2001) coloca que inicialmente a inserção da mulher no mercado de trabalho não representava o abandono da essência feminina "a reprodução" e também não representava a substituição do homem. A mulher com o trabalho, apenas assume mais uma atividade, devendo conciliar o trabalho externo, com os cuidados com o lar e a família. Para a autora, durante este período, o trabalho não representava para a mulher um sonho ou realização pessoal, mas sim uma necessidade de mulheres de classe inferior, ou uma ocupação, para classes mais favorecidas enquanto espera por um casamento e a maternidade, para estas, o papel de mãe e de dona de casa representava a realização da identidade feminina, ser a rainha de um pequeno reino. Durante este período, o trabalho chegou a ser considerado "uma espécie de pecado mortal contra a família".

Após a Revolução Industrial, a mulher deixou o espaço privado (casa, marido, filhos) e passou a ocupar o espaço público, assumindo uma profissão. Para Oliveira e Pereira (1997), nesta ocasião a mulher deixou de ser esposa e mãe somente, para ser, também, operária, enfermeira, professora, e com o passar do tempo, arquiteta, juíza, motorista de ônibus.

Com tudo isso a mulher tem que cumprir agora então o papel de mãe, profissional e mulher. Tentando conciliá-los, dedicar-se e fazendo-os bem.

[...] e eis que me tornei mãe! Vivendo o ser mulher em sua plenitude pela maternidade, surgiu o impasse: como conciliar o ser mãe, ser mulher e ser enfermeira? A maternidade é um evento importante na vida de toda mulher. É quando os diversos papéis por ela assumidos (mãe, mulher e profissional) entram em conflito, ora prevalecendo um ou outro, obrigando-a a "conciliá-los" (SPINDOLA, 2000, p 355).

Na opção da mulher pelo "mundo" do trabalho, refere Moreira (1999), deu-se a busca por carreiras que se aproximassem das características femininas. Assim, afirma que "[...] a saída de casa deu-se através de profissões tais como enfermagem e magistério, onde a mulher aparece com funções de cuidado e ensino remetidas ao universo familiar".

Grant (2001) coloca que embora a sociedade tenha acolhido de forma inclusiva a mulher no mercado de trabalho, cria-se para estas dificuldades em

conciliar o ser mãe e o ser profissional. Uma vez que a visão psicanalítica enfatiza a mãe como um fator importante na formação psíquica da criança, sendo responsável, de modo simplista, por determinar a saúde ou a doença psíquica de uma criança.

Quanto à enfermagem, como opção profissional, Sobral (1994) refere ser uma profissão de mulheres, do gênero feminino, que envolve representações sociais inerentes às "características" da mulher ideal numa sociedade ainda dominada pelos homens, tais como: submissão, abnegação, disciplina, pureza, humildade e "domesticidade".

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo - exploratório.

Richardson (2010) relata que o estudo descritivo visa à descrição das características pertinentes a uma determinada população ou fenômeno. Além disso, estes estudos têm como atributos descrever os grupos por: faixa etária; sexo; nível de escolaridade; nível de renda; anos de formação acadêmica etc

A pesquisa de campo exploratória foi escolhida por permitir um contato direto do pesquisador com o grupo estudado, por tornar a pesquisa mais precisa e permitir o aprimoramento de idéias (GIL, 2002).

Segundo Minayo (1999), a pesquisa qualitativa é capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes ao ato, o que proporciona uma compreensão da realidade para além dos fenômenos percebidos pelos nossos sentidos, trabalha com dados, que trazem para o interior da análise o subjetivo e o objetivo, os fatores e seus significados.

### 4.2 LOCAL DA PESQUISA

O referido estudo foi realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde do município de Mossoró – RN: Unidade Vereador Durval Costa, no bairro Walfredo Gurgel; Unidade Maria Soares da Costa no bairro Alto de São Manoel, Unidade Vereador Lahyre Rosado no bairro Sumaré e Unidade Francisco Masques da Silva, no bairro Alameda.

Estas unidades foram escolhidas pelo fato de todas as enfermeiras que nelas atuam serem conhecidamente mães.

### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo para a aplicação do instrumento foi composta por enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde citadas anteriormente, foram

escolhidas essas unidades por dispor de enfermeiras mães, com amostra de 5 enfermeiras.

Como critérios de inclusão, foram escolhidas enfermeiras atuantes nas Unidades básicas de Saúde citadas como local da pesquisa, que tenham se tornado mães durante a vida profissional, e que aceitaram participar. Como critérios de exclusão tivemos as enfermeiras que ainda não foram mães, as que não eram efetivas no serviço e as que se recusaram a participar.

#### 4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para atingir os objetivos do estudo foi utilizado um instrumento de pesquisa do tipo roteiro de entrevista, composto por perguntas abertas (APÊNDICE B) dirigidas as enfermeiras, possibilitando que as mesmas se expressassem, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador. Pois mostra de forma mais subjetiva o que as profissionais entrevistadas pensam a respeito do tema abordado.

#### 4.5 PROCEDIMENTO PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu mediante aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em pesquisa da FACENE/FAMENE- PB. A princípio, foi realizado uma visita aos enfermeiros participantes do estudo para a devida apresentação dos objetivos da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas no mês de dezembro de 2012, nas UBS's que foram citadas. Sendo gravadas em MP4 e as respostas obtidas transcritas.

A coleta de dados foi realizada de acordo com a disponibilidade de cada enfermeira, com agendamento prévio em alguns casos. As participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no período compreendido a coleta de informações.

#### 4.6 ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram analisadas com enfoque do método qualitativo, através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

O Discurso do Sujeito Coletivo é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005)

É importante ressaltar que o desenvolvimento de tal técnica constitui-se de etapas como: leituras sucessivas dos discursos em seu estado bruto; análise prévia de decomposição das respostas; seleção das idéias centrais e das expressões-chaves presentes em cada um dos discursos individuais, e em todos eles reunidos. (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000).

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi desenvolvida com base em princípios éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução 196/96 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde, onde visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado sob a observância dos referenciais básicos da bioética (BRASIL, 1996). E será enviada para o Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE - PB, para apreciação e aprovação.

Assegurou-se a privacidade do sujeito pesquisado lhes dando total liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento de acordo com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), anonimato dos depoentes e sigilo das informações confidenciais.

Levou-se ainda em consideração pelo pesquisador os aspectos éticos contemplados no Capítulo III – Do ensino, da pesquisa e da produção técnico-científica - da Resolução do COFEN - 311/2007 que aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007).

#### 4.8 FINANCIAMENTO

Todas as despesas decorrentes da viabilização desta pesquisa foram de responsabilidade da pesquisadora associada. A Faculdade de Enfermagem Nova

Esperança de Mossoró se responsabilizou em disponibilizar referências contidas em sua biblioteca, computadores e conectivos, bem como orientadora e banca examinadora.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para preservar a identidade das profissionais entrevistadas de acordo com a resolução 196/96, optou-se identificar as entrevistadas, com um código (P) ficando assim denominadas: P1 igual à participante 1, P2, participante 2 e assim por diante, até P5, participante 5.

Os dados então foram analisados conforme o Discurso de Sujeito Coletivo (DSC) a partir dos discursos das profissionais de saúde entrevistadas. Sendo agrupadas adequadamente as ideias centrais pertinentes a cada questão. Estas estão devidamente dispostas sob a forma de quadros demonstrativos, sendo priorizadas as ideias que são mais relevantes, e fundamentados de acordo com as literaturas sobre o assunto.

Foi possível analisar que todas as cinco participantes estavam casadas quando foram mães. Quatro das participantes trabalham em um mesmo emprego, Apenas um das participantes contavam com mais de um vínculo empregatício. Todas elas trabalham com uma carga horária semanal de 40h. E quanto ao tempo que passam junto com a família é muito relativo de acordo com os afazeres de cada uma, mas em média a maioria das participantes passam em torno de 8h diárias sob o convívio com os seus familiares.

**QUADRO 1** - Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à questão: Qual o significado da maternidade para você?

Ideia Central 1	Expressões-chave
Uma realização para mulher	“É uma realização pessoal muito grande para toda mulher (P1) [...] eu acho que é uma realização pra todo mundo (P3) [...] é a concretização de um sonho (P4)”.
<b>Discurso Sujeito Coletivo</b>	
É uma realização pessoal muito grande para toda mulher, para todo mundo, é a concretização de um sonho.	

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2012).



Tornar-se mãe em nossa cultura é frequentemente considerada uma experiência realizadora na vida de uma mulher, enquanto que o contrário, ou seja, não ter filhos, é encarado como ausência de feminilidade, associado à ideia de incompletude (SWAI, 2007).

As entrevistadas acreditam que se tornar mãe foi um sonho realizado. Algo difícil de explicar, pois por maiores que tenham sido as dificuldades para elas desde a descoberta da gravidez, tomaram a decisão de superar e amar a experiência que logo viveriam.

Bydlowski (2002) sugere que o desejo de ter um filho vai além da demanda fálica de completude e pode ter dois significados: um consciente, de ser mãe, ligado à perpetuação da espécie, e outro inconsciente, relacionado à elaboração da feminilidade, às representações da maternidade, ao lugar designado ao filho no inconsciente da mulher.

**QUADRO 2-** Ideia central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Quais mudanças ocorreram na sua vida para construção desse novo papel?

Ideia Central 1	Expressões-chave
Difícil, pois ainda estudavam.	“E tinha iniciado a faculdade, foi difícil conciliar estudos e bebê, era muita responsabilidade (P1) [...] Foi difícil porque na época eu estava faculdade, foi uma mudança imensa para mim da conta de filho e de faculdade” (P3).
<b>Discurso Sujeito Coletivo</b>	
E tinha iniciado a faculdade, foi difícil conciliar estudos e bebê, era muita responsabilidade, foi difícil porque na época eu estava faculdade, foi uma mudança imensa para mim da conta de filho e de faculdade.	

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2012).

Para as participantes com a chegada de um filho e a construção do papel de mãe ocorreram muitas mudanças em suas vidas. Dentre as que se destacam, é o

caso dos estudos, pois com toda novidade e dificuldade que é tornar-se mãe ainda tinham que dar continuidade com sua vida acadêmica.

A entrada das mulheres nas universidades e no mercado de trabalho necessariamente não as tem desobrigado do cuidado da casa e dos filhos, pois ainda se mantém, entre os casais, a tradicional divisão sexual do trabalho, ainda que sejam observadas algumas mudanças, especialmente entre os mais jovens. (URPIA, 2009)

As mulheres mesmo presente na educação superior e no mercado de trabalho, ainda se sentem responsabilizadas pelo cuidado dos filhos e das tarefas domésticas, reproduzindo muitas vezes, a esfera privada como um espaço “naturalmente seu” (VASCONCELOS, 2009).

**QUADRO 3** – Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Quais mudanças ocorreram na sua vida para construção desse novo papel?

Ideia Central 2	Expressões-chave
Muitas foram às mudanças	“Não existe mais rotina (P2) [...] Eu tinha que acordar mais cedo que o normal, era muito corrido (P5)”.
<b>Discurso Sujeito Coletivo</b>	
Não existe mais rotina, eu tinha que me acordar mais cedo que o normal, era muito corrido.	

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2012).

O parto é considerado um processo social, porque afeta a relação entre o marido e a mulher, o grupo em que ambos estão inseridos, levando, também, a uma redefinição da identidade da mulher que passa, agora, a assumir o papel de mãe (KIMURA, 1997).

As entrevistadas relatam que a mudança de rotina foi algo que causou grande choque para elas, pois tratavam do trabalho, da casa e de sua vida social, com a chegada do filho tinham que reorganizar suas atividades e seus horários.

**QUADRO 4-** Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Quais conflitos surgiram diante dessas mudanças?

Ideia Central 1	Palavras Chaves
Conflitos quanto cuidados com filho	“A dificuldade de saber com que deixar bebê (P1) [...] Conflitos familiares, com quem deixar (P2) [...] O principal conflito foi a questão de fica com quem (P4)”.
<b>Discurso Sujeito Coletivo</b>	
Entre os muitos conflitos que as participantes sofreram o que se destaca entre elas, era a dificuldade que tiveram em saber com quem deixariam a seu filho pequeno.	

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2012).

A mulher tem dificuldade em se separar da família para seguir a carreira profissional, pois abre mão de algumas coisas, tem dificuldade em levar dupla jornada de trabalho (METZ, 2010).

Glat (1994), diz que: a separação da mãe e seu bebê em função do retorno ao trabalho é, sem dúvida, um momento crucial para toda mulher, que precisa encontrar uma forma de conciliar seus papéis de mãe e profissional. Esta conciliação é difícil, reforça a autora, não só emocional como também fisicamente.

A maior preocupação e um dos principais conflitos relatados pelas participantes dessa pesquisa foram quanto à questão de com quem deixar seus filhos.

**QUADRO 5-** Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Quais as principais dificuldades enfrentadas no retorno ao trabalho?

Ideia Central 1	Expressões-chave
Cuidados quanto à amamentação	“A maior a meu ver é a questão da amamentação. (P1) [...] Porque muito pequenininho, mamando. Então a

	gente tinha aquela dificuldade (P3)”.
<b>Discurso Sujeito Coletivo</b>	
Para estas participantes a maior dificuldade com a volta ao trabalho foi sobre seus cuidados quanto amamentação.	

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2012).

Algumas participantes contam que sofreram por ainda amamentar seus bebês e ter que se ausentar para trabalhar, quebrando assim certo vínculo com os seus bebês e não realizando esse cuidado especial.(PROBST, [2003])

Para algumas enfermeiras a amamentação foi algo muito difícil de realizar devido o retorno ao trabalho, por questões da perda de vínculo afetivo e por priorizarem a amamentação nos primeiros meses de vida da criança.

**QUADRO 6-** Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto a questão: Quais as principais dificuldades enfrentadas no retorno ao trabalho?

<b>Ideia Central 2</b>	<b>Expressões-chave</b>
Em cumprir suas obrigações profissionais	“Tenho que cumprir horário, tenho responder as necessidades também do trabalho (P2) [...] Dificuldades. Porque eu fui trabalhar no interior numa cidade aqui, não era a cidade de Mossoró (P4) [...] Falta de compreensão por parte da gerência (P5)”.
<b>Discurso Sujeito Coletivo</b>	
Tenho que cumprir horário, tenho responder as necessidades também do trabalho, dificuldades, porque eu fui trabalhar no interior numa cidade aqui, não era a cidade de Mossoró, falta de compreensão por parte da gerência.	

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2012).

A vida profissional pode interferir na vida familiar, e vice e versa, de maneira benéfica ou maléfica, ou seja, o conflito trabalho-família é bidirecional. Apesar das transformações sociais no mundo moderno, as expectativas da sociedade em

relação aos papéis masculinos e femininos mudaram muito pouco ao longo do tempo, moldando a relação entre a satisfação na carreira e o conflito família e trabalho (SOUZA, 2007).

Com tudo para as participantes entrevistadas encaram as dificuldades em cumprir com suas atividades no trabalho é algo superável, pois muitas delas contam com a compreensão dos colegas.

**QUADRO 7-** Ideia Central, Palavras Chaves e Discurso Sujeito Coletivo quanto à questão: Como você conseguiu conciliar esses conflitos e desafios no seu retorno ao trabalho?

Ideia Central	Expressões-chave
Conciliaram devido à ajuda da família	“A gente sempre da um jeito, já que eu tenho que vir trabalhar fica com o pai, ou fica com a avó (P2) [...] Eu tive a ajuda da família e nisso ai foi tudo mais tranquilo (P3) [...] Minha família me ajudava quando podia (P5)”.
<b>Discurso Sujeito Coletivo</b>	
A gente sempre da um jeito, já que eu tenho que vir trabalhar fica com o pai, ou fica com a avó, eu tive a ajuda da família e nisso ai foi tudo mais tranquilo, minha família me ajudava quando podia.	

**Fonte:** Pesquisa de Campo (2012).

As mulheres sofrem mais do que os homens com o estresse de uma carreira, pois as pressões do trabalho fora de casa se duplicaram. As mulheres dedicam-se tanto ao trabalho quanto o homem e, quando voltam para casa, instintivamente dedicam-se com a mesma intensidade ao trabalho doméstico. Embora alguns homens ajudem em casa, não chegam nem perto da energia que a mulher tende a dar. (LIMA; CAMPOS, 2007)

A ajuda familiar foi primordial para as entrevistadas, pois cada uma citou que em algum momento de suas vidas a ajuda de seus familiares foi imprescindível para conciliar suas atividades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo começou a partir de histórias de vida de mulheres, mães e acadêmicas de enfermagem. Vivenciando as dificuldades no dia-a-dia inerente ao desempenho profissional em estágios no serviços de saúde na cidade de Mossoró. A partir dos relatos das profissionais de enfermagem foi construindo o cotidiano e as vivências de cada uma, retratando então a visão que cada uma tinha referentes à suas vidas como mulheres e profissionais.

Esse trabalho contribui para um melhor entendimento do que as enfermeiras mães passam quando em algum momento de suas vidas enfrentam dificuldade ou passam por algum conflito. Observa-se então que as mulheres estão sempre em busca de melhor atender as necessidades em cada âmbito de suas vidas, seja como mãe, esposa, profissional e no cuidado consigo mesma.

As mães enfermeiras exteriorizam a sensação de culpa pela ausência de casa e afastamento dos filhos, por causa do trabalho que interfere diretamente no relacionamento com eles.

Percebe-se, ao final desta pesquisa, que ser mulher, mãe e profissional de enfermagem pode ser sinônimo de sacrifício, pela dificuldade em exercer, de forma plena e tranquila, seus variados papéis, chegando a anular-se como mulher. Contudo, deve-se ressaltar que dificuldades sempre existirão, porque fazem parte da vida de todas nós, devendo ser superadas à medida que surgirem, num exercício de disciplina constante visando o alcançar o viver bem.

Diferente do que foi sugerido na hipótese, as enfermeiras que participaram desta pesquisa não trabalham em mais de um serviço, cumprem carga horária somente em regime integral em Unidades Básicas de Saúde. As dificuldades foram encontradas quanto à questão de algumas das participantes ainda estudar tendo então dificuldades de conciliar suas atividades acadêmicas, outras por ter dificuldades em não ter com quem deixar seus filhos, e principalmente para estas mulheres há o conflito e a dificuldade de conciliar suas próprias rotinas.

## REFERÊNCIAS

BASSOF, E. **Mães e filhas: a arte de crescer e aprender a ser mulher**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1991.

BRAZELTON, T. B. **As primeiras relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL, Conselho Nacional De Saúde (CNS). Resolução 196, de 10 de outubro de 1996. **Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: <<http://www.pppg.ufma.br/departamentos/comitedeetica/resolucao196.pdf> >. Acesso em: 25 maio 2012.

BYDLOWSKI, M. O olhar interior da mulher grávida: Transparência psíquica e representação do objeto interno. In: CORRÊA FILHO, L.; CORRÊA, M. H.; FRANÇA, P. (Orgs.). **Novos olhares sobre a gestação e a criança até 3 anos: saúde perinatal, educação e desenvolvimento do bebê**. Brasília: L.G.E. Editora, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução 311, de 08 de janeiro de 2007. Revoga a Resolução COFEN nº 240/2000. **Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro: COFEN, 2007.

COSTA, P. J.; CARVALHO, C. V. **O bebê a afetividade e a motricidade: do pré – natal aos dois anos**. Maringá: Dental Pres. Editora, 2001.

FARIA, J. T. **A Maternidade: A Construção de Um Novo Papel Na Vida da Mulher**. 2009. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/maternidade-construcao-papel-vida-mulher/maternidade-construcao-papel-vida-mulher3.shtml>. Acesso em: 23 abr.2012

FRANÇA, C. A. **Mito da mulher moderna**. 2005. Disponível em: [http://www.psicoexistencial.com.br/mae\\_ser\\_mulher.pdf](http://www.psicoexistencial.com.br/mae_ser_mulher.pdf). Acesso em: 25 set. 2012

GAZANEO, M. M. Alterações posturais durante a gestação. **Rev. Bras. de Atividade física e saúde**, v. 3, n. 2, p. 13-21, 1998. Disponível em: [http://www.sbaafs.org.br/\\_artigos/197.pdf](http://www.sbaafs.org.br/_artigos/197.pdf) Acesso em: 31 mar. 2012

GIL, A. C.. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANATO, T. M. M.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Ser e fazer na maternidade contemporânea. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.20, n.2, maio/ago., p.71-76, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v20n2/v20n2a07.pdf> Acesso em: 24 abr. 2012

GRANT, W. H. A maternidade, o trabalho e a mulher. In: COLÓQUIO DO LEPSIIP/FE-USP, 3, 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2001. Disponível em:

[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032001000300008&sc\\_rpt=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032001000300008&sc_rpt=sci_arttext) Acesso em: 26 abr. 2012

HRDY, S. B. **Mãe natureza:** uma visão feminina da evolução, maternidade, filhos e seleção natural. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

KIMURA, A. F. A construção da personagem mãe: considerações teóricas sobre identidade e papel materno. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.31, n.2, p.339-43, ago. 1997. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/420.pdf> Acesso em: 04 dez. 2012

KOLBENSCHLAG, M. **Adeus, bela adormecida:** a revisão do papel da mulher nos dias de hoje. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo:** um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: UDUCS, 2005.

LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. **O Discurso do Sujeito Coletivo:** Uma nova Abordagem Metodológica em Pesquisa Qualitativa. Caxias do Sul: EDUS, 2000.

LIMA, M. B. C.; CAMPOS, R. B. C. Estudo comparativo sobre a experiência da maternidade entre mulheres de camadas médias e camadas populares, em Recife. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 15., Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2007. Disponível em: [http://www.contabeis.ufpe.br/propesq/images/conic/2007/CONIC\\_JOIC\\_2007%20\(E\)/conic/pibic/70/70305.pdf](http://www.contabeis.ufpe.br/propesq/images/conic/2007/CONIC_JOIC_2007%20(E)/conic/pibic/70/70305.pdf) Acesso em: 2 jun. 2013

MALDONADO, M. **Psicologia da gravidez:** parto e puerpério. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

METZ, E. S. **Onde estão as mulheres?** Uma visão psicanalítica do papel da mulher/mãe no mercado de trabalho na atualidade. Porto Alegre : UFRGS, 2010.

MILBRADT, V. Afetividade e gravidez indesejada, os caminhos de vínculo mãe-filho. **Revista Pensamento Biocêntrico**, Pelotas, n.9 jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/revista-09-06.pdf> Acesso em: 10 maio 2012

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v8n3/v8n3a13.pdf>. Acesso em: 13 maio 2012

MOURA, S. M. S. R; ARAÚJO, Maria de Fátima. A maternidade na história e a história dos cuidados maternos. **Psicologia:** ciência e profissão\Conselho Federal de Psicologia, Brasília, DF, ano 24, n. 1, 2004.

MOREIRA, M.C.N. Imagens no espelho de Vênus: mulher, enfermagem e modernidade. **Rev. Latino Am. Enf.**, v. 7, n. 1, p. 55-65, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n1/13449.pdf> Acesso em: 29 abr. 2012



MURARO, Rose Mari **A mulher no terceiro milênio**: Uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro. Rio de Janeiro. Record: Rosa dos ventos, 2000.10 ed. Disponível em:

<http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos//REF/v0/Cunha.pdf> Acesso em: 18 abr. 2012

OLIVEIRA, B.G.R.B.; PEREIRA, A.L. Mulher = Enfermeira X Enfermeira = Mulher. Eis a questão. **Rev. Alt. Enf.**, v. 1, n. 4, p. 4-13, 1997.

PROBST, E. R. **Evolução da mulher no mercado de trabalho**. [2003]. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf> Acesso em: 2 jun. 2013

RAPHAEL – LEFF, J. **Gravidez**: a história interior. Porto Alegre: Arte Médicas, 1997.

REA, M. F. Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais. **Rev Saúde Pública**, v.3, n.2, p.149-156, 1997.

REIS, F. F **Alterações Fisiológicas Maternas da Gravidez**. Rev. Bras. Anestesiologia 1993 Disponível em, [http://lasm.com.br/materiais\\_download/Artigos%20Cientificos/Alter%C3%A7%C3%B5es%20Fisiol%C3%B3gicas%20Maternas%20na%20Gravidez.pdf](http://lasm.com.br/materiais_download/Artigos%20Cientificos/Alter%C3%A7%C3%B5es%20Fisiol%C3%B3gicas%20Maternas%20na%20Gravidez.pdf). Acesso em 27 maio 2012

RIBEIRO, C. S. **A influência dos transtornos afetivos do puerpério sobre a relação mãe – filho e o recém – nascido**. 2004. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=241>, acesso em: 26 maio 2012

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCAVONE, Lucila. A maternidade: transformações da família e nas realções de gênero. **Interface - Comunic, Saúde, Educ.**, v.8, fev. 2001.

SILVA, Ana Isabel; FIGUEIREDO, Bárbara. Sexualidade na gravidez e após o parto. **Psiquiatria Clínica**, v.25, n.3, p. 253-264, 2005. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4720/1/SEXUALIDADE%20NA%20GRAVIDEZ.pdf>. Acesso em: 26 set. 2012

SOBRAL, V. R. S. **A purgação do desejo: memórias de enfermeiras**. 1994. 149p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

SOUZA, R.L.R. **Conflito na relação trabalho e família de mulheres gerentes - o caso do banco do Brasil**. 2007. Disponível em:

<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/1033.pdf>  
Acesso em: 29 maio 2013

SPINDOLA, T. Mulher, mãe e trabalhadora de enfermagem. **Rev.Esc.Enf. USP**, v.34, n. 4, p. 354-61, dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n4/v34n4a06.pdf> Acesso em: 18 jun. 2012

SPINDOLA,T.; SANTOS, R.S. Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.11, n.5, p.593-600, set./out. 2003.

SPITZ, R. A. **O primeiro ano de vida**. 2.ed. São Paul: Martins Fontes, 1998.

STEVES, C. M. T. Maternidade e Feminismo: diálogos na literatura contemporânea. In: STEVES, C. **Maternidade e Feminismos**: diálogos interdisciplinares. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.

SWAIN, T. Meu corpo é um útero? Reflexões sobre a procriação e a maternidade. In: STEVES, C. (Org.). **Maternidade e Feminismo**: diálogos interdisciplinares. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz: Edunisc, 2005.

URPIA, A. M. O. Torna-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade – vida universitária. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, v. 3, n.2, 2009.

VASCONCELOS, M. Responsabilidades familiares. In: BRASIL. Presidência da república. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2009. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/revista-do-observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero-dezembro-2009> Acesso em: 12 mar. 2013

WILHEIM, J. Psiquismo pré e perinatal. In. CARON, N. A. **A relação pais – bebê**: da observação a clínica. São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.p.135-177.

ZIMMERMANN, G. et al. Gestaçã, Parto e Puerpério. In: EIZIRIK, C. L. **O ciclo da vida humana**: Uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é intitulada: Os desafios e conflitos da enfermeira diante da maternidade. Está sendo desenvolvida por Raissa Lorena Gê Mitre, pesquisadora participante, aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - sob a orientação da pesquisadora responsável professora Ana Cristina Arrais. A mesma apresenta o seguinte objetivo geral: Analisar como a enfermeira concilia os conflitos e desafios gerados pela maternidade no retorno ao trabalho. Os objetivos específicos são: Conhecer a situação social e profissional das enfermeiras entrevistadas; Verificar na opinião das enfermeiras o significado da maternidade; Analisar na opinião das enfermeiras as mudanças da vida profissional com relação à maternidade; Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras no retorno ao trabalho.

A Justificativa desse trabalho é buscar compreender como as enfermeiras têm se adaptado a essas mudanças, principalmente no que se refere à maternidade, tendo em vista a importância do assunto tanto para vida pessoal, quanto profissional dessas mulheres, no que diz respeito aos seus sentimentos e as mudanças sociais e emocionais que ocorrem em sua vida.

O assunto discutido neste trabalho é importante para expor o quão conflitante é para as enfermeiras mães conciliar esses dois papéis. Para isso, a pesquisa parte da hipótese de que em sua maioria as enfermeiras têm mais de um emprego, cumprem carga horária elevadas em regime de plantões de 12 horas em hospitais ou em regime integral quando em Unidade Básica de Saúde (UBS), o que torna difícil conciliar suas atividades.

Solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma ou de autorizar a participação, informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação. Informamos ainda que esta pesquisa apresenta riscos mínimos à participante, tais como possível constrangimento ou emoção ao recordar os fatos, porém os benefícios da mesma superarão os possíveis riscos, tendo em vista a importância de expor o quão conflitante é para as enfermeiras mães conciliar esses dois papéis.

Ressaltamos que os dados serão coletados a partir de entrevistas com perguntas abertas.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a participar. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Todas as informações obtidas são confidenciais e serão apenas usadas com o propósito científico, sem divulgar o seu nome como participante. Não há previsão de gasto financeiro e/ou ressarcimento de despesas pelos participantes da pesquisa.

O pesquisador responsável<sup>1</sup> e o Comitê de Ética em Pesquisa<sup>2</sup> estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos a contribuição da senhora na realização desta pesquisa.

---

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivo(s), justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que o pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE.

Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pelo pesquisador responsável, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador responsável.

Mossoró, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2012

---

Prof. Esp. Ana Cristina Arrais  
Pesquisadora responsável

---

Raissa Lorena Gê Mitre  
Pesquisadora participante

---

Participante da pesquisa

---

<sup>1</sup> Pesquisadora Responsável: Ana Cristina Arrais

<sup>2</sup>**Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:** Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 - Fone/Fax : +55 (83) 2106-4790. E-mail: [cep@facene.com.br](mailto:cep@facene.com.br)

## APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados

## ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 – Qual a sua situação conjugal na época em que foi mãe?
- 2 - Trabalha em mais de um emprego?
- 3 – Qual a sua carga horária semanal?
- 4 – Quantas horas por dia você passa com sua família?
- 5 - Qual o significado da maternidade para você?
- 6 - Quais mudanças ocorreram em sua vida, para construção desse novo papel?
- 7 - Quais conflitos surgiram diante dessas mudanças?
- 8 - Quais as principais dificuldades enfrentadas no retorno ao trabalho?
- 9 - Como você conseguiu conciliar esses conflitos e desafios no seu retorno ao trabalho?

**ANEXO**

## ANEXO A – Certidão



**Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.**  
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da  
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da  
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da  
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN  
 Fone: (83) 2106-4790 E-mail: cep@facene.com.br

**CERTIDÃO**

Com base na Resolução CNS 196/96 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 12ª Reunião Extraordinária realizada em 28 de Novembro 2012 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado "OS DESAFIOS E CONFLITOS DA ENFERMEIRA DIANTE DA MATERNIDADE", protocolo número: 159/12, CAAE: 10694912.8.0000.5179 e Parecer do CEP: 170.203 da orientadora (pesquisadora responsável): **Ana Cristina Arrais** e das pesquisadoras participantes: **Raissa Lorena Gu Mitre**, **Patrícia Helena de Moraes Cruz Martins**, **Jussara Vilar Formiga**.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão em 31/12/2012, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela resolução já citada.

João Pessoa, 12 de Dezembro de 2012

Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.  
 Rosa Rita da Conceição Marques

**Rosa Rita da Conceição Marques**  
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - FACENE/FAMENE

*Karine Ferreira da Silva Mendes*  
 Secretária do Comitê de Ética em Pesquisa